



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JULIANA PALMEIRA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR: Um enfoque no ensino  
fundamental das escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande – PB.**

**Campina Grande - PB  
2017**

**JULIANA PALMEIRA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR: Um enfoque no ensino fundamental das escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Ma. Kaline Di Pace Nunes.

**Campina Grande - PB  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237e Santos, Juliana Palmeira dos.

Educação financeira no âmbito escolar [manuscrito] : Um enfoque no ensino fundamental das escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande-PB / Juliana Palmeira dos Santos. - 2017.

24 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Educação financeira. 2. Currículo escolar. 3. Finanças. I. Título.

21. ed. CDD 332

**JULIANA PALMEIRA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR: um enfoque no ensino fundamental das escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande – PB.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

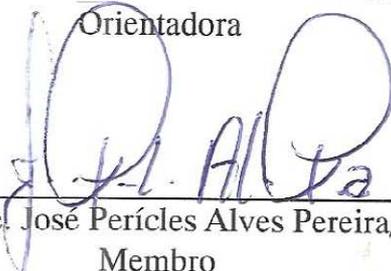
**Aprovado em 11/05/2017**

**BANCA EXAMINADORA**



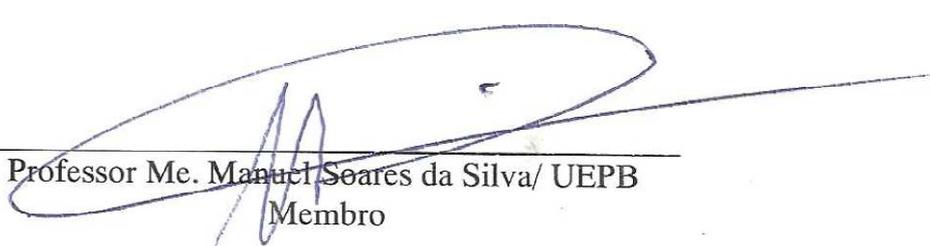
\_\_\_\_\_  
Professora Ma. Kaline Di Pace Nunes

Orientadora



\_\_\_\_\_  
Professor Me. José Pericles Alves Pereira/ UEPB

Membro

  
\_\_\_\_\_  
Professor Me. Manuel Soares da Silva/ UEPB

Membro

**Campina Grande - PB**

**05/2017**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	5
2.1 A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL .....	5
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL .....	6
2.3 A INFLUÊNCIA DO MARKETING NO CONSUMISMO INFANTIL .....	7
2.4 A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM O DINHEIRO NA ATUAL CRISE ECONÔMICA .....	9
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	9
3.1 FONTES DE DADOS .....	10
3.2 AMOSTRAGEM .....	10
3.3 COLETA DE DADOS .....	11
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	11
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	16
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	18
<b>APÊNDICE</b> .....	21

## RESUMO

SANTOS, Juliana Palmeira Dos. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR: Um enfoque no ensino fundamental das escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande – PB.** 2017. 24 fls. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

Em uma sociedade em que as diferenças econômicas são evidentes, se faz necessário à inclusão da educação financeira desde os primeiros anos da criança para construir uma base sólida e equilibrada, intentando um juízo responsável sobre as finanças na vida adulta. Diante disso, o presente estudo tem como finalidade identificar de que forma a educação financeira é abordada no ensino fundamental infantil nas escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande - PB. A relevância deste trabalho se deve ao fato de que o desenvolvimento da educação nos indivíduos em formação, propiciará discernimentos que lhes permitam realizar gestão consciente de suas finanças pessoais, além de contribuir para o equilíbrio financeiro da sociedade através do consumo consciente. A pesquisa em questão é de cunho exploratório, tendo sido desenvolvida a partir da coleta de informações em algumas escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande. Constatou-se que, nas instituições privadas e públicas analisadas, a disciplina “educação financeira” não estava incluída nas grades curricular do ensino fundamental, sugerindo-se, por fim, a inserção da mesma no currículo escolar já a partir dessa etapa básica, como forma de amenizar as dificuldades observadas no cotidiano.

**Palavras-Chave:** Educação. Ensino Fundamental. Finanças.

## 1 INTRODUÇÃO

Com intuito de se desenvolver como ser humano e obter conhecimento que importe um futuro ingresso no mercado de trabalho, parte significativa da vida do indivíduo se dá na escola. Na busca do diploma de graduação, em média, estuda-se durante dezoito anos, e só após esse longo período de preparação, o profissional estará certificado a exercer uma profissão regulamentada. Diversas disciplinas são ofertadas ao longo dessa trajetória escolar e percebe-se que, ao final de tantos cursos de graduação, o até então aluno e daí adiante profissional, conclui com total despreparo no quesito finanças.

O conhecimento em finanças é adquirido por intermédio da experiência e da realidade de cada um. Dessa forma, se faz necessário a Educação em Finanças Pessoais, a qual é compreendida como um processo de transmissão de conhecimentos que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de modo que estes possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se, portanto, capacitados a gerir suas vidas.

Essa realidade trouxe a motivação para que este assunto pudesse ser analisado sob a ótica da educação escolar, mais especificamente no ensino fundamental infantil. Sendo assim, este trabalho se propõe a responder a seguinte problemática: **De que forma a educação**

## **financeira é abordada no ensino fundamental infantil nas escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande-PB?**

Partindo dessa premissa, o objetivo deste estudo é identificar de que forma a educação financeira é abordada no ensino fundamental infantil nas escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande-PB.

A relevância deste trabalho se deve ao fato de que o desenvolvimento da educação nos indivíduos em formação, propiciará discernimentos que lhes permitam realizar gestão consciente de suas finanças pessoais, além de contribuir para o equilíbrio financeiro da sociedade através do consumo consciente.

O presente estudo busca evidenciar a metodologia adotada em sala de aula para abordar conceitos de educação financeira. O encadeamento do objetivo embasou a elaboração do questionário dirigido às instituições de ensino sobre o tema em questão. Essa pesquisa foi classificada como de caráter exploratório e de natureza descritiva amostral. No que atine a exposição do assunto, o mesmo foi apresentado e discutido a partir de análise dos resultados, que, mais tarde, levaram ao fecho desse trabalho nas considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

O Censo de 2010 mostra que o Brasil teve uma queda no índice de analfabetismo nos últimos 10 anos. Em 2000, o índice correspondia a 13,63% da população com 15 anos ou mais de idade. No ano de 2010, esse índice caiu para 9,6% e para 8,3% em 2013, de acordo com do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esses dados demonstram que houve um considerável avanço. Outro dado relevante que vale salientar diz respeito ao aumento de 97% das crianças de 6 a 15 anos de idade que começaram a frequentar a escola.

Os investimentos feitos nos últimos anos em educação no Brasil contribuem para a queda nos índices de analfabetismo. Programas como o PETI (Programa de Erradicação de Trabalho Infantil) e o EJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos) também têm influenciado esses avanços na educação. O PETI é um programa que articula ações para retirar do trabalho precoce, crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos. Esse programa compreende transferência de renda, prioritariamente, por meio do Programa Bolsa Família. Já o EJA objetiva dar oportunidade a jovens, adultos e idosos que estão fora da faixa etária da escolaridade regular a darem continuidade e conclusão aos estudos.

A Lei nº 12.796/2013, que entrou em vigor no dia 04 de abril de 2013 e alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), instituiu o ensino obrigatório no Brasil entre 4 e 17 anos de idade, dividindo-o também em três fases, quais sejam: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Desse modo, a educação infantil passou a ser gratuita às crianças de até 5 anos de idade, bem como o atendimento especializado a educandos com deficiência ou mesmo àqueles que não concluíram na idade própria, o acesso público ao ensino fundamental e médio.

## 2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

Tradicionalmente, o Brasil não tem o hábito de educar financeiramente sua população. Isso acarreta que as crianças cresçam sem aprender a lidar com o dinheiro, o que poderá refletir na vida adulta do indivíduo. Por sinal, um equívoco, haja vista que Freire (2013, p.85) acredita que “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser”.

Crianças tendem a observar nos pais atitudes que podem refletir na sua vida mais tarde, como adulto. É necessário que eles transmitam para as crianças conceitos de finanças através de exemplos, demonstrando a importância da educação financeira na rotina do indivíduo. Quando a criança encontra ao seu redor um ambiente propício a tomada de decisões acertadas, é possível que seja influenciada positivamente, o mesmo acontece quando essas tomadas de decisões são inadequadas, o que acaba por interferir negativamente nos pequenos. Nesse sentido, Marion (2012, p.25) afirma que “as decisões mais importantes requerem cuidado maior, análise mais profunda sobre os elementos disponíveis, sobre os critérios racionais, pois uma decisão importante mal tomada pode prejudicar toda uma vida”.

Sobre a tomada de decisão em uma empresa, o mesmo autor sustenta que “Frequentemente, os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio” (MARION, 2012, p.25). Quer dizer, assim como em uma empresa, é fundamental que, diuturnamente, se identifique qual o melhor caminho para obter o sucesso e o equilíbrio financeiro. Da mesma forma, é preciso determinar metas, traçando objetivos para se equilibrar vida pessoal e financeira: “a empresa estabelece objetivos e estratégias à luz do ambiente econômico, institucional e cultural no qual ela espera operar” (STICKNEY; WEIL, 2008, p.21).

Mas afinal, o que seria educação financeira? Segundo documento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, em 2003, a instituição identificou que, parcela expressiva de seus países membros, reconhecia a importância da educação financeira, levando a estruturar o “OECD Financial Education Project”, cujo objetivo final era providenciar alternativas ou formas de melhoria da educação financeira e os padrões de alfabetização através de princípios comuns da literatura financeira. Essa agenda seria alcançada via estudo das iniciativas de educação financeira nesses países membros – e em alguns não membros selecionados –, sendo, posteriormente, elaborado cartilhas e livros para ajudar na execução de programas de educação financeira. Posto isso, segundo a OCDE:

A educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazerem escolhas bem informadas e saberem onde procurar ajuda ao adotarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção (OCDE, 2005, p.13).

Logo, a educação financeira infantil viria como um primeiro passo na tentativa de transformar sociedades financeiramente despreparadas, dando origem a uma geração de investidores e consumidores conscientes e responsáveis. Para D’Aquino (2008, p.4), sua função primordial “é criar as bases para que na vida adulta estas crianças possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação a dinheiro”. Assim, a educação financeira infantil vem como mecanismo de apoio e iniciação para que, na vida adulta, estas crianças venham a lidar bem com o dinheiro. Além disso, a autora reforça que os ensinamentos sobre o ganho e os usos da moeda devem ser norteados pelos princípios da ética, podendo ser, dessa forma, estendidos a outras esferas da vida.

A alfabetização financeira é essencial na formação das crianças, que devem não só aprender e entender as letras, mas também os números. O autor afirma que é essencial saber ler o que os números estão dizendo e entender a história que está sendo contada por eles, estruturando os conceitos de contabilidade. (KIOYOSAKI; LECHTER, 2000, p.210)

O excerto supracitado reforça a ideia que, nos primeiros anos de aprendizagem, a criança passa pelo processo de alfabetização. Nessa ocasião que ela começa a desenvolver a leitura, escrita de palavras e noções acerca dos numerais. Com efeito, é vital que esse letramento, inclusive matemático, funcione de modo integrado, permitindo a criança entender o que os números representam.

### 2.3 A INFLUÊNCIA DO MARKETING NO CONSUMISMO INFANTIL

Diante de tantos anúncios e propagandas, é difícil distinguir o que é necessário do que é supérfluo. Faz-se necessário um olhar atento para os infantes, pois estão mais propícios a cair nas armadilhas do marketing no comércio, sobretudo quando se trata de produtos dirigidos a esse nicho. Segundo Silva e Vasconcelos (2012, p.45), a propaganda é “caracterizada pela mensagem capaz de encantar, seduzir e despertar desejos”. Geralmente, essa publicidade vem envolta de um mundo mágico que conquista e ludibria as crianças, fazendo despertar nelas a necessidade de comprar e, portanto, formar cidadãos consumistas.

A propaganda utiliza veículos ou meios para comunicar o mercado, denominados mídia (do inglês media), pois são os caminhos pelos quais a propaganda pode fazer chegar uma mensagem até o público-alvo. Público-alvo é o grupo de pessoas a quem é destinada a propaganda. Assim os veículos são a ponte entre a empresa e o público-alvo (CHIAVENATO, 2014, p.185).

Sejam por meio da mídia televisiva, outdoors ou internet, os anúncios e propagandas dirigidos a crianças, podem alienar e despertar, prematuramente, o desejo de consumir diversos produtos, que nem sempre são necessários, mas acabam manipulando os pais a adquiri-los, fazendo com que esses realizem sacrifícios econômicos para satisfazer os desejos dos filhos. Chiavenato (2014, p.186) se diz impressionado com o número “de sites de empresas disponíveis pela internet, para anunciar produtos e serviços, disponibilizar contatos e assistência técnica, oferecer informações sobre produtos e serviços, locais físicos de atendimentos, etc.”. O mesmo autor também se diz pasmo com “a quantidade de participantes e visitantes do facebook, do twitter, do LinkedIn, etc”.

Em uma geração com fácil acesso ao mundo virtual, é comum testemunhar crianças, desde a mais tenra idade, utilizando a internet como meio de entretenimento, inclusive com interações em redes sociais. O que leva empresas a utilizarem essa ferramenta para se aproximarem desse público, utilizando, geralmente, o histórico de acesso para atrelar os anúncios a futuras visitas nos respectivos sites. Nesse cenário, é preciso educar financeiramente as crianças, para que esse desejo de compra não as transforme em adultos consumistas e, diante do consumo desenfreado, se tornem indivíduos endividados e inadimplentes.

O SPC Brasil estima que, ao final de março de 2017, havia um total de 59,2 milhões de pessoas físicas negativadas no país. O número representa 39,36% da população com idade entre 18 e 95 anos. Segundo essa fonte, a estimativa por faixa etária revela que, entre os 30 e

39 anos, pode ser observado uma maior incidência de negativados. Em março último, metade da população nessa faixa etária (50,12%) tinha o nome inscrito em alguma lista de devedores. Muitos indivíduos não se conscientizam que o consumo em excesso pode transformá-los em cidadãos endividados e inadimplentes, afetando até mesmo a qualidade de vida das próprias famílias.

#### 2.4 A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM O DINHEIRO NA ATUAL CRISE ECONÔMICA

É fundamental que desde os primeiros anos, os pais e a escola orientem as crianças sobre o uso do dinheiro, assim como também introduzam em suas discussões as consequências do mau uso desse instrumento. Em meio a atual crise financeira, adultos e crianças são afetados por seus efeitos; esses últimos o são quando percebem mudanças na rotina familiar na forma de corte nos gastos domésticos. Essas variações os afetam diretamente, a exemplo do cancelamento de uma viagem, a festinha de aniversário que não será mais realizada ou até mesmo a mudança de uma escola particular para pública.

Segundo a especialista em educação financeira Cássia D'Aquino, “não adianta despejar nas crianças todas as informações sobre a crise econômica ou a ira contra o governo, porque não há nada que possam fazer com isso” (REVISTA ÉPOCA, 2015). Por outro lado, deve-se abordar o tema crise financeira com cautela, visto que, não raro, a criança não possui maturidade para compreender com facilidade o que isso significa. É essencial que os pais e educadores tenham conhecimento prévio para não transmitir um conceito errado, e assim mostrar às crianças que é a hora de evitar desperdícios e adequar-se a situação, não comprando coisas supérfluas, dando prioridade ao que realmente é necessário. Do mesmo modo, não se deve recompensar a criança com dinheiro, quando ela alcançar algum objetivo, pois dessa forma poderá torná-la dependente dessa muleta moral sempre que for preciso cumprir metas. É aconselhável, porém, a mesada, estipulando-se valor adequado e periodicidade.

Com efeito, Leitão (2015, p.131) prescreve que “os brasileiros de qualquer faixa de renda, e de idade, tomam decisões perigosas no país do crédito farto e dos juros altos. As novas gerações têm que aprender os cuidados necessários no perigoso mundo das finanças”. Nesse contexto, pode-se tirar da crise em curso, um proveito didático, instruindo, financeiramente, crianças como se tornarem adultos precavidos e, conseqüentemente, uma sociedade mais consciente e menos consumista.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, uma vez que:

Como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Nesse sentido, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses (DUARTE, 2014).

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa qualitativa, que pode ser resumida pelo seguinte:

As pesquisas que utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 1999, p.117).

Chegou-se a abordagem qualitativa, pela tendência de não generalização dos resultados da pesquisa e de captação da subjetividade dos educadores.

#### 3.1 FONTE DE DADOS

A pesquisa utilizou dados primários e secundários. Os dados primários são aqueles coletados com a intenção de completar o projeto de pesquisa; enquanto os secundários são dados que já foram coletados, porém para algum outro propósito de pesquisa (HAIR JR., 2005, p.98). Uma vez que apresentaram pontos de vista, o questionário foi utilizado como fonte primária de dados que, após analisados, ajudaram a atingir o objetivo da pesquisa. Quanto aos dados secundários, foram utilizadas para o referencial e o devido embasamento do trabalho, notícias veiculadas em sites, periódicos, livros e outros.

#### 3.2 AMOSTRAGEM

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a amostra não é probabilística, por conveniência e por julgamento ou intencional.

Na amostragem não-probabilística, a seleção de elementos para a amostra não é necessariamente feita com o objetivo de ser representativa da população. Ao contrário, o pesquisador usa métodos subjetivos, tais como sua experiência pessoal, conveniência, conhecimento especializado, etc., para selecionar os elementos da amostra (HAIR JR., 2005, p.246).

De acordo com os dados do censo escolar de 2015 do IBGE, existem 306 escolas de ensino fundamental regulamentadas na cidade de Campina Grande. Sendo que 50 são escolas públicas estaduais, 117 escolas públicas municipais e 139 escolas privadas. A população alvo foi de coordenadores/diretores responsáveis pela educação fundamental (com alunos entre 10 a 15 anos de idade), das 40 escolas avaliadas, sendo 20 particulares e 20 públicas, todas localizadas em Campina Grande. As escolas foram escolhidas aleatoriamente.

### 3.3 COLETA DE DADOS

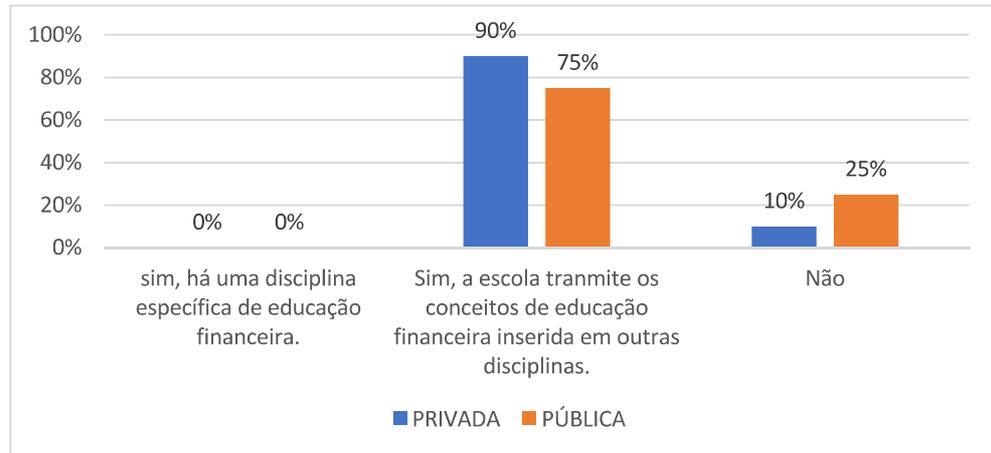
O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário individual com questões diretas e fechadas, aplicado no período de 27 de março a 07 de abril de 2017 – e consta no apêndice A. Os questionários foram feitos e disponibilizados aos coordenadores/diretores das escolas contatadas previamente para participarem da pesquisa. De um total de 60 questionários, 40 foram respondidos, demonstrando uma rejeição de 33,33%.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação dos questionários nas escolas, procedeu-se à tabulação e análise dos dados de acordo com o que foi respondido. Assim, visualizou-se como é tratada a Educação Financeira nas referidas instituições de ensino. Eis os resultados dos questionários enviados:

Na primeira parte do questionário buscou-se conhecer as características sociais dos educadores das escolas analisadas; dos 40 respondentes, com faixa etária entre 25 a 50 anos, 31 foram do sexo feminino e 09 do sexo masculino. Os educadores apresentaram experiência de 2 a 20 anos de profissão, todos possuíam ensino superior completo, 31 se qualificaram com cursos de especialização e apenas um educador concluiu Mestrado. Na segunda parte do questionário, foi abordada a inclusão nas grades curriculares de metodologias que transmitissem conceitos de educação financeira. O gráfico 01 traz consigo uma representação desses resultados, tendo como escopo a resolução da questão problema:

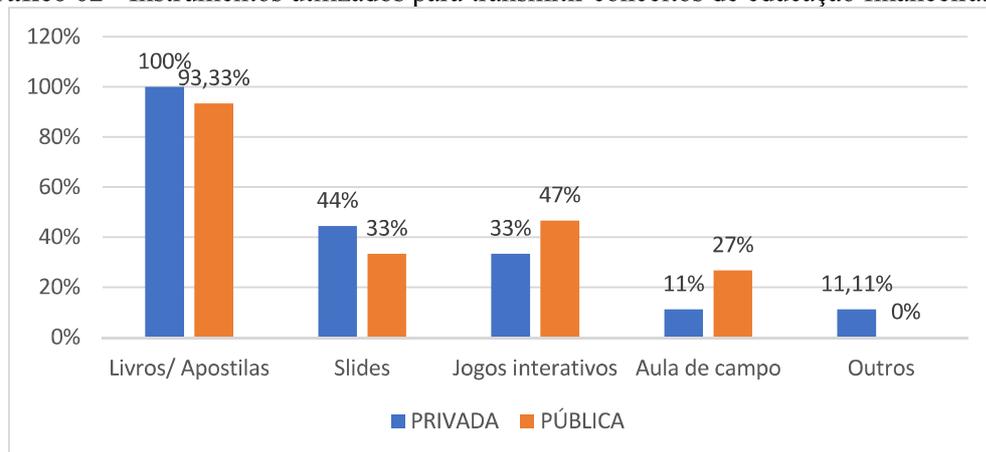
**Gráfico 01 - Inclusão na grade curricular de metodologias que transmitam conceitos de educação financeira.**



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017).

No gráfico 01, buscou-se uma análise comparativa entre escolas privadas e públicas no que toca a inclusão na grade curricular de metodologias que transmitam conceitos de educação financeira. Constatou-se em todas as instituições que não existe uma disciplina específica de educação financeira. Em 90% das escolas privadas e 75% das escolas públicas, esse conceito é inserido em outras disciplinas; 10% das escolas privadas e 25% das escolas públicas não transmitem conceitos de educação financeira.

**Gráfico 02 - Instrumentos utilizados para transmitir conceitos de educação financeira.**

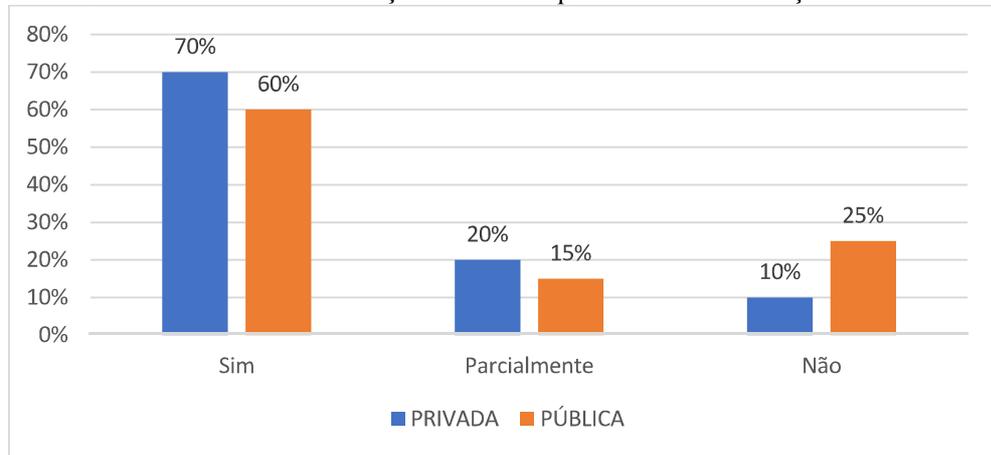


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017).

O gráfico 02 expõe os instrumentos utilizados para transmitir os conceitos de educação financeira. Das escolas privadas que lecionam conceitos financeiros, 100% utilizam de livros/apostilas, 44% usam slides, 33% de jogos interativos, 11% de aulas de campo e 11,11%

utilizam outros meios. Nas escolas públicas, 93,33% utilizam de livros/apostilas, 33% usam slides e 11% realizam aulas de campo.

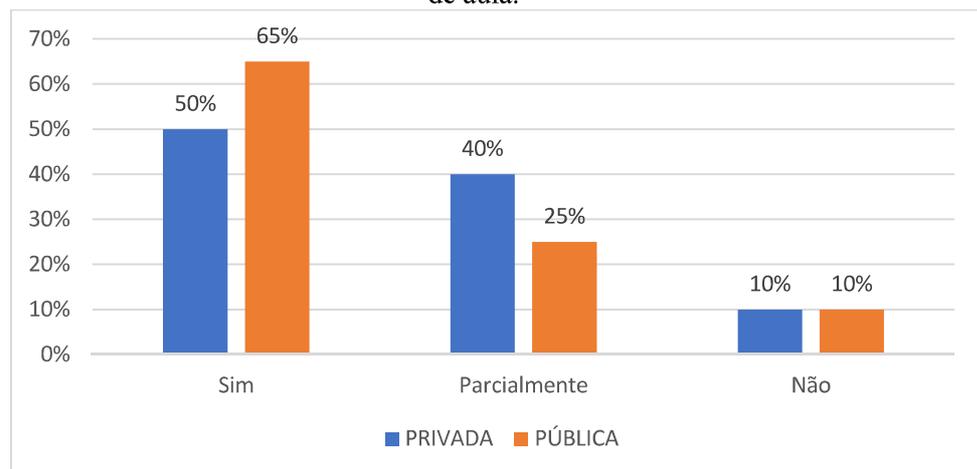
**Gráfico 03** - Interesse das crianças em temas que envolvam educação financeira.



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017).

O gráfico 03 demonstra que 70% crianças das escolas privadas e 60% das escolas públicas têm interesse em temas financeiros. 20% das instituições privadas e 15% das instituições públicas demonstram, parcialmente, interesses nas finanças; 10% das escolas públicas e 25% das escolas públicas não têm nenhum interesse em temas financeiros.

**Gráfico 04** - A matemática é utilizada como um instrumento para abordar temas financeiros em sala de aula.

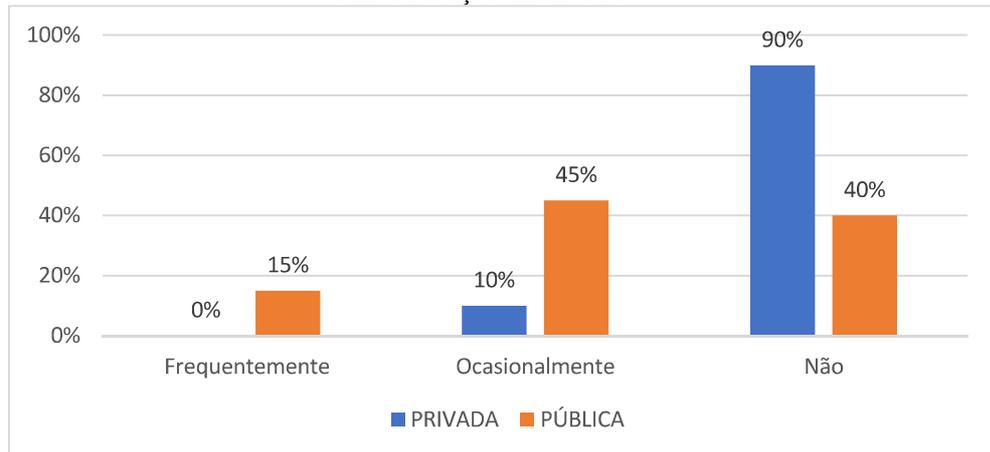


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017)

O resultado obtido no gráfico 04 destaca a disciplina de matemática como principal instrumento utilizado para abordar temas financeiros. Em 50% das escolas privadas e 65% das escolas públicas, essa disciplina é utilizada para transmitir conceitos de finanças; 40% das

instituições privadas e 25% das instituições públicas utilizam parcialmente a matemática como meio para se abordar esses conceitos. 10% das escolas privadas e públicas não utilizam a matemática como meio de inserir temas financeiros.

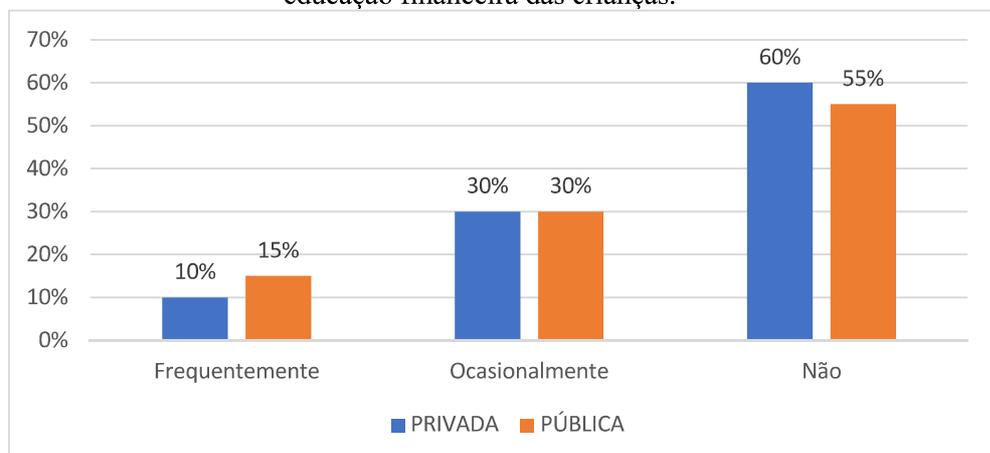
**Gráfico 05** - A instituição promove cursos, oficinas e treinamentos para os educadores, abordando o tema educação financeira.



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017)

No gráfico 05 é evidenciado que 90% das instituições privadas não promovem cursos, oficinas e treinamentos para os educadores sobre educação financeira, e apenas 10% oferecem, ocasionalmente, qualificações sobre educação financeira. Nas escolas públicas, 15% oferecem frequentemente; 45% ocasionalmente e 40% não oferecem nenhum curso, oficina e treinamento relacionado a finanças. Observa-se que as instituições públicas proporcionam uma qualificação mais constante para os educadores do que as instituições privadas.

**Gráfico 6** - A instituição promove reuniões com os pais para discutir assuntos relacionados à educação financeira das crianças.



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017)

Quando refere-se a reuniões com pais para discutir a educação financeira das crianças, o gráfico 06 destaca que 60% das escolas privadas e 55% das escolas públicas não proporcionam reuniões que abordam o assunto; 30% de ambas as instituições realizam ocasionalmente. Apenas 10% das instituições privadas e 15% das instituições públicas promovem esses encontros frequentemente.

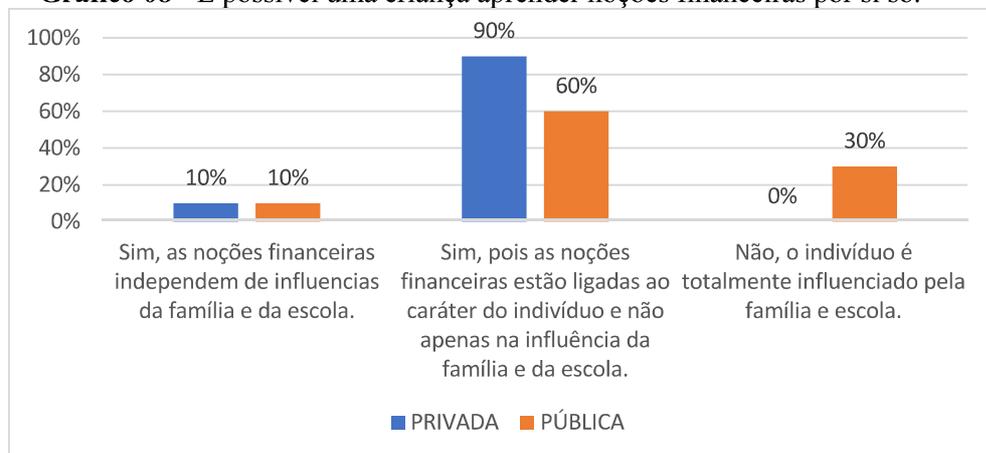
**Gráfico 07 -** As propagandas veiculadas nos meios de comunicação podem influenciar o consumismo da criança.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

O gráfico 07 mostra que os educadores acreditam que as propagandas influenciam o consumismo na criança e, por isso, acarretarão futuros endividamentos quando adultos. 90% das escolas privadas creem na influência da publicidade, 10% dizem que esse estímulo só ocorre quando crianças e não acarretará consequências quando adultos. Nas instituições públicas 100% acreditam na influência da propaganda e em consequências futuras.

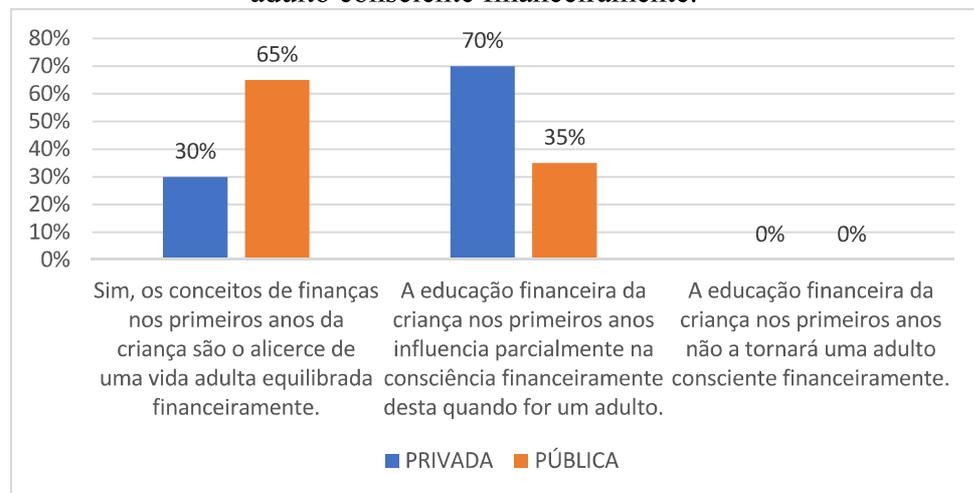
**Gráfico 08 -** É possível uma criança aprender noções financeiras por si só.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

No gráfico 08, 90% das instituições privadas e 60% das instituições públicas acreditam que as noções financeiras estão ligadas ao caráter do indivíduo e não apenas as influências da família e escola. Em 10% das escolas privadas e públicas, os educadores sustentam que noções de finanças independem de influência. Em 30% das escolas públicas, os profissionais de educação julgam que as crianças são totalmente influenciadas pela família e escola no que atine à noções financeiras.

**Gráfico 09** - A educação financeira, na fase de desenvolvimento da criança pode torná-lo um adulto consciente financeiramente.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Os educadores de 30% das instituições privadas e 65% das instituições públicas imaginam que a educação financeira da criança nos primeiros anos é primordial para uma vida adulta equilibrada financeiramente. Em 70% das escolas privadas e 35% das escolas públicas supõem que a educação financeira nos primeiros anos influencia parcialmente na consciência financeira das crianças quando forem adultas. De forma geral, embora exista uma disparidade entre a educação das escolas privadas e públicas, no que diz respeito à educação financeira, ambas não ofertam disciplinas específicas na grade curricular e quando abordam o tema, isso se dá a partir de outras matérias, principalmente a matemática.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as escolas desempenham papel crucial no desenvolvimento psicomotor da crianças e podem, de fato, contribuir na edificação de adultos com perfis volitivos saudáveis à sociedade, o trabalho em questão atuou no sentido de conhecer a

amplitude na qual está sendo discutida a educação financeira no ensino fundamental das instituições privadas e públicas de Campina Grande. Com efeito, constatou-se que, em ambas as redes, não existem diferenças significativas em relação à implantação da educação financeira, visto que em todas elas, com exceção de duas escolas privadas e cinco públicas, o assunto finanças é abordado em outras disciplinas, principalmente a matemática, havendo assim, mesmo que de modo restrito, um incentivo em educação financeira aos alunos.

Por outro lado, verificou-se que cinco das escolas públicas não trabalham com esse assunto, o que leva a inferência de que, ao descartar a possibilidade de construção de uma consciência financeira, aqueles alunos acabam se tornando mais propícios ao endividamento quando adultos. Tal ilação decorre do fato de que uma criança aprende a lidar melhor com dinheiro, quando tem acesso a uma educação financeira, do que um adulto que teve que aprender na base da tentativa e erro. Logo, o alicerce do modelo financeiro não só é estabelecido na infância como também posto em prática pelo indivíduo em formação quando passa a entender as engrenagens por trás de suas fontes de diversão, segurança, irritação, sofrimento, preocupação, enfim, desafios e questões que terá que se debruçar durante toda a sua vida.

No Brasil, a educação financeira nas escolas é algo que ainda está saindo do projeto piloto, pois encontra-se na área legislativa a aprovação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), através do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que tem, dentre outros objetivos, a ajudar os alunos a enfrentarem desafios cotidianos e a realizarem seus sonhos por meio do uso adequado de ferramentas financeiras, contribuindo assim para um futuro melhor não somente para si próprios como também para o país. Com o intuito de fortalecer a educação financeira, há também uma organização criada em 2008 pelo educador e terapeuta financeiro Reinaldo Domingos, cujo objetivo é disseminar a educação financeira nacional através do método DSOP (Diagnosticar, sonhar, orçar e poupar), combatendo de forma eficiente o analfabetismo financeiro na medida que desenvolve no aluno, competências fundamentais para que possa lidar com questões financeiras.

Convém esclarecer que a presente pesquisa teve uma limitação relevante: foi solicitado junto à Secretaria Municipal de Educação, o cômputo da população total e atualizada de escolas do município de Campina Grande, contudo diante da recusa foi utilizado dados do censo escolar 2015 do IBGE. Oito escolas privadas e doze públicas municipais declinaram quanto à resolução do questionário, sendo que as últimas justificam suas negativas por não serem autorizadas a participar de pesquisas, projetos ou similares; só poderiam fazê-

lo com permissão via ofício encaminhado pela Secretaria Municipal de Educação. Houve total aceitação das escolas públicas estaduais.

Por fim, este estudo não é definitivo; existem ainda outras facetas a serem estudadas e analisadas, quem sabe, ao se investigar o tema em um maior número de escolas, nas duas redes e em outras cidades. Em outro momento, essa análise poderá ser dada prosseguimento, inclusive com aprofundamento tanto na literatura selecionada quanto nas próprias obras já referenciadas, o que apontaria novos rumos para esta pesquisa.

SCHOOL FINANCIAL EDUCATION: A focus on primary education in public and private schools in the city of Campina Grande - PB.

### ABSTRACT

In a society in which economic differences are evident, it is necessary to include financial education from the earliest years of the child to build a solid and balanced base, trying a responsible judgment on finances in adult life. Therefore, the present study aims to identify how financial education is approached in elementary school children in public and private schools in the city of Campina Grande - PB. The relevance of this work is due to the fact that the development of education in the individuals in formation, will provide insights that allow them to carry out conscious management of their personal finances, besides contributing to the financial equilibrium of society through conscious consumption. The research in question is an exploratory one, having been developed from the collection of information in some public and private schools of the city of Campina Grande. It was verified that, in the analyzed private and public institutions, the discipline "financial education" was not included in the curricular curricula of the elementary school, suggesting, finally, the insertion of the same in the school curriculum already from this basic stage, as To ease the difficulties observed in everyday life.

**Keywords:** Education. Elementary School. Finance.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394/1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 02/04/2017 às 14:17.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.** Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm)>. Acesso em 02/04/2017 às 13:52.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_atos2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_atos2011-2014/2013/lei/112796.htm)>. Acesso em 03/04/2017 às 15:21.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de vendas:** Uma abordagem introdutória: Transformando o profissional de vendas em um gestor de vendas. 3ª ed. Barueri: Manoele, 2014.

D'AQUINO, C. **Educação financeira:** como educar seus filhos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Pesquisas:** Exploratória, Descritiva e Explicativa. Disponível em: <<http://monografias.brasile scola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>>. Acessado em 13 de março de 2017 às 15:32.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAIR JR, Joseph F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

KIOYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico, pai pobre:** O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 66ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LEITÃO, Miriam. **História do futuro:** O horizonte do Brasil no século XXI. Disponível em: 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015. Disponível em: <<http://lelivros.cafe/book/baixar-livro-historia-do-futuro-miriam-leitao-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>>. Acesso em 22 de março de 2017 às 13:45.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Improving Financial Literacy:** Analysis of issues and policies. Paris, 2005. Disponível em: <[www.oecd.org/](http://www.oecd.org/)>. Acesso em: 15 março 2017 às 14:14.

OLIVEIRA, Silvio L. **Tratado de Metodologia Científica.** São Paulo: Pioneira, 1999.

Banco Central do Brasil. **O programa de Educação Financeira do Banco Central.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>>. Acesso em 13/03/2017 às 11:21.

DSOP: **Conheça os 4 pilares da Educação Financeira.** Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/metodologia-dsop/>>. Acesso em 14/04/2017 às 22:31.

Educação Financeira: Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/tcc>>. Acesso em 14/04/2017 às 21:23.

IBGE: Disponível em: <[http://cidades.ibge.gov.br/xtras/grafico\\_cidades.php?lang=&codmun=250400&idtema=156](http://cidades.ibge.gov.br/xtras/grafico_cidades.php?lang=&codmun=250400&idtema=156)>

&search=paraiba|campina-grande|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2015>. Acesso em 08/03/2017 às 13:57.

IBGE: Disponível em:

<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores\\_sociais\\_municipais/default\\_indicadores\\_sociais\\_municipais.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/default_indicadores_sociais_municipais.shtm)>. Acesso em 16/03/2017 às 09:18.

MDS: Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/servicos-e-programas/peti>>. Acesso em 02/04/2017 às 13:33.

SPC Brasil: **Inadimplência cresce no primeiro trimestre, com aumento de 900 mil brasileiros negativados, mostram SPC Brasil e CNDL.** Disponível em: <<http://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/2729>>. Acesso em 15/03/2017 às 16:44.

Revista Época. **Entre broncas e restrições:** O que crianças entendem da crise financeira. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/vida/vida-util/noticia/2015/09/entre-broncas-e-restricoes-o-que-criancas-entendem-da-crise-economica.html>>. Acesso em 06/03/2017 às 19:17.

SILVA, Ana Maria Dias da; VASCONCELOS, Luciene Ricciotti. **A criança e o marketing:** Informações fundamentais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. 1ª ed. São Paulo: Sumus, 2012.

STICKNEY, Clyde p.; WEIL, Roman L. **Contabilidade financeira:** Uma introdução aos conceitos, métodos e usos. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Prezado educador, este instrumento de coleta de dados é parte de uma pesquisa de graduação em Ciências Contábeis com finalidade institucional, que tem como objetivo “**identificar de que forma a educação financeira é abordada no ensino fundamental infantil nas escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande-PB**”. Este questionário será utilizado apenas para fins didáticos.

### 1- Faixa etária do educador:

- 20 a 24 anos
- 25 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- Mais de 51 anos

### 2- Gênero do educador:

- Feminino
- Masculino

### 3- Formação do educador:

- Ensino Médio / Técnico Pedagógico
- Ensino Superior
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

### 4- Tempo que exerce a função de educador:

- Menos de 2 anos
- 2 a 6 anos
- 7 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- Mais de 21 anos

**5- A instituição inclui em sua grade curricular metodologias que transmitam conceitos de educação financeira?**

- Sim, há uma disciplina específica de educação financeira.
- Sim, a escola transmite os conceitos de educação financeira inserida em conteúdos de outras disciplinas.
- Não.

**Se a resposta anterior for sim, quais os instrumentos utilizados para transmitir esses conceitos?**

- Livros / Apostilas
- Slides
- Jogos interativos
- Aula de campo
- outros. Quais? \_\_\_\_\_

**6- As crianças demonstram interesse em temas que envolvam educação financeira?**

- Sim
- Parcialmente
- Não

**7- A matemática é utilizada como um instrumento para abordar temas financeiros em sala de aula?**

- Sim
- Parcialmente
- Não

**8- A instituição promove cursos, oficinas e treinamentos para os educadores abordando o tema educação financeiros?**

- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Não

**9- A instituição promove reuniões com os pais para discutir assuntos relacionados à educação financeira das crianças?**

- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Não

**10- Na sua concepção as propagandas veiculadas nos meios de comunicação podem influenciar ao consumismo da criança e dessa forma acarretar futuros endividamentos quando este for um adulto?**

- Sim, as propagandas influenciam as crianças.
- As propagandas só influencia quando criança e não acarretará consequências quando adulto.
- As propagandas não tem nenhuma influência nas crianças.

**11- É possível uma criança que não tenha uma educação financeira em seu lar, assim como também na escola, aprender noções financeiras por si só?**

- Sim, as noções financeiras independem de influências da família e da escola.
- Sim, pois as noções financeiras estão ligadas ao caráter do indivíduo e não apenas na influência da família e da escola.
- Não, o indivíduo é totalmente influenciado pela família e escola.

**12- Você como educador acredita que a educação financeira, na fase de desenvolvimento da criança pode torná-lo um adulto consciente financeiramente?**

- Sim, os conceitos de finanças nos primeiros anos da criança são o alicerce de uma vida adulta equilibrada financeiramente.
- A educação financeira da criança nos primeiros anos influencia parcialmente na consciência financeiramente desta quando for um adulto.
- A educação financeira da criança nos primeiros anos não a tornará um adulto consciente financeiramente.